

BOLETIM DO CRIADOR

COOPERATIVA REGIONAL AGROPECUÁRIA DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ

Edição 653 - Ano 61 - Junho 2020

Colheita de café **QUALIDADE NOS GRÃOS**

COOPERADOS INVESTEM NA COLHEITA DO
CAFÉ E RECEBEM APOIO PROFISSIONAL PARA
OBTEREM OS MELHORES RESULTADOS

PÁG
04

FIQUE ATENTO AO PERÍODO DE
TRANSIÇÃO DE VACAS LEITEIRAS

PÁG
12

PÁG
24

COOPERRITA ESTARÁ NA FEIRA DIGITAL
COOCAMIG/CAFÉ COM TV. A COOPERATIVA
OFERECERÁ PREÇOS E OPORTUNIDADES
ESPECIAIS PARA COOPERADOS! FIQUE ATENTO!

ÍNDICE

03 EDITORIAL DIRETORIA

04 MELHORES GRÃOS

07 MELHORIAS

08 COLHEITA DO CAFÉ

09 VACINA FEBRE AFTOSA

10 RAÇÃO FAZ A DIFERENÇA

12 VACAS LEITEIRAS

14 NOVAS REGRAS

16 FIQUE ATENTO

17 ASSEMBLEIA GERAL

18 ARTIGO TÉCNICO

20 TREINAMENTO LOJAS

21 LEITE DE QUALIDADE

22 RANKING PRODUÇÃO LEITE

24 OPORTUNIDADE

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA

Carlos Henrique Moreira Carvalho

Diretor Presidente

Antônio Guilherme Ribeiro Grilo

Diretor de Laticínio

Lucas Moreira Capistrano de Alckmin

Diretor de Café

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Efetivos

Carlos Alberto Duarte Julidori

César Augusto Ferraz Junqueira

Eduardo Graciano Pereira

Francisco Carlos Vilela

Gilberto Nogueira Cellet

Gustavo Cleto Carneiro

João Leal Fagundes Netto

Ney Carneiro Rennó

Roberto Machado Mendes de Barros

Suplentes

Antônio Carlos Valim Ribeiro

Francisco Isidoro Dias Pereira

José Tadeu Junqueira Cruz

Ricardo Niero de Souza

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Maria Dorotéia Rennó Moreira

Décio Coelho Costa

Irineu Manoel dos Santos

Suplentes

Edésio Franco Azevedo

Edson Siqueira Ribeiro Filho

Gabriel Wagner Capistrano Ferreira

PRODUÇÃO E REDAÇÃO

Jornalista responsável:

Patrícia Rennó - MTB MG 09334 JP

Os artigos assinados são de total responsabilidade de seus autores. Sugestões ou reclamações a respeito de nossa editoração, entrar em contato através do telefone (35) 3473-3525 ou e-mail marketing@cooperrita.com.br.

DIAGRAMAÇÃO

Usina da Criação • Tel.: (35) 3025-6595

PERIODICIDADE E TIRAGEM

Mensal - 1200 Exemplares

IMPRESSÃO

Gráfica Novo Mundo • (35) 3339-3333

COLABORADORES NESTA EDIÇÃO:

Adriano Rezende

João Leonardo

O mercado de leite e derivados está passando por fortes turbulências, trazendo-nos grandes desafios. Com o início da pandemia Covid-19, projetou-se a nível mundial um cenário de grave crise econômica, desemprego, índices negativos de crescimento econômico e recessão para os próximos anos, o que afeta o consumo de quase todos os produtos, inclusive o de leite e derivados.

Vimos muito leite sendo jogado fora na Europa e, principalmente, nos Estados Unidos, sendo que no Brasil, vários Laticínios, principalmente os que produzem queijos e derivados, tiveram dificuldades de mercado e o comércio de leite Spot (Mercado de Leite disponível entre indústrias) chegou a praticar no mês de abril preços aviltantes de até R\$1,15/litro.

Por outro lado, nós, produtores, temos tido grandes aumentos nos custos de produção, notadamente nos fertilizantes, soja e milho, acarretando redução

nos resultados e até prejuízos, o que causou significativa redução nos volumes produzidos.

Com baixos resultados econômicos e o alto preço de arroba do boi, ainda mandamos muitas vacas leiteiras para o corte.

Tivemos ainda uma significativa redução do leite importado e forte seca nos estados do Sul, que são grandes produtores de leite, reduzindo a oferta no mercado.

Neste cenário, temos forças atuando na redução de consumo que sinaliza preços menores e forças no sentido de redução na oferta de leite que sinaliza preços melhores.

Nos últimos 10 (dez) dias temos visto prevalecer a redução de oferta de leite, com os preços no mercado subindo e várias empresas procurando leite até de forma mais agressiva, fazendo propostas de preços mais elevados a fornecedores e produtores de outras empresas, inclusive na CooperRita.

Não podemos nos enganar, pois propostas de preços muito elevadas não são compatíveis a médio e longo prazo com nossa realidade econômica.

É um desafio sabermos em qual nível de preço haverá o equilíbrio.

Precisamos e estamos tendo preços mais remuneradores e a CooperRita está trilhando o caminho certo, que é se profissionalizar, ser mais eficiente a trazer as melhores remunerações a seus produtores a curto, médio e longo prazo, aliado a uma maior Assistência Técnica, solidez e segurança.

Temos que aproveitar os momentos de preços melhores, mas não podemos esquecer que os efeitos negativos da Covid-19 na economia nacional e mundial são reais.

CARLOS HENRIQUE MOREIRA CARVALHO
Diretor Presidente CooperRita



COOPERRITA REALIZA PROJETO DE MAPEAMENTO DA QUALIDADE DOS CAFÉS

A região do Sul de Minas se destaca como a maior produtora de café do estado de Minas Gerais e também do Brasil. Essa região é definida por grandes variações de relevo, solo e clima, fazendo com que a qualidade do café se expresse de maneiras distintas. Dentro dessa área, evidencia-se pela elevada qualidade sensorial dos cafés produzidos, a microrregião da Mantiqueira de Minas, onde está localizada a CooperRita e seus cooperados. Os atributos distintos dos cafés da Mantiqueira de Minas e a consistência apresentada nos resultados dos principais concursos de qualidade realizados no Brasil, demonstram a aptidão dessa região para a produção de cafés especiais.

Com o intuito de identificar o potencial máximo da qualidade dos cafés dos cooperados da CooperRita, a cooperativa iniciou o projeto de mapeamento da qualidade, que irá

localizar, identificar e criar um histórico da cafeicultura de alto desempenho sensorial dos cafés produzidos por todos cooperados.

O projeto será realizado in loco, pelo Engenheiro Agrícola e Doutor, Marcos Paulo Santos Luz, e técnicos da cooperativa nas propriedades e nas comunidades produtoras, com a coleta de amostras de cafés das varie-



dades vermelha e amarela. Os frutos serão colhidos de forma seletiva, apenas frutos maduros, pois são esses frutos que vão apresentar o potencial máximo da qualidade daquela lavoura. Os frutos colhidos passarão por etapas da pós-colheita do café para uma melhor caracterização das amostras. Eles serão lavados, para a retirada dos frutos “boias” (frutos mal granados, “chochos” e secos) e será realizada uma nova seleção, para uma maior homogeneização da massa dos frutos. As amostras vão ser divididas em duas porções para dois tipos de processamento, via seca (natural) e via úmida (descascado). Após essa etapa, as amostras serão secas em peneiras de “panha” no sol até o ponto de teor de água adequado para a armazenagem. Após um período de descanso, os cafés serão levados para a CooperRita, para uma avaliação física e sensorial destes.

Com os resultados sensoriais e físicos dos cafés mapeados, serão elaborados planos de ações para a correção ou melhoria das práticas de pós-colheita dos cooperados. Com isso, visamos a melhoria dos cafés para que eles possam atingir o seu potencial máximo de qualidade e, conseqüentemente, a participar de concursos de qualidade e melhorar a venda desses cafés com maiores valores por saca.

Segundo o Diretor de Café da CooperRita, Lucas Moreira Alckmin Capistrano de Alckmin, o objetivo é ajudar os cooperados a identificar o potencial máximo de qualidade dos seus cafés, iniciando o projeto com o Doutor Marcos Paulo, que possui boa experiência com levantamento de potencial máximo de qualidade de café junto à UFLA e que chegou a trabalhar com o Professor Boren nos levantamentos da Mantiqueira de Minas.



“Iniciaremos com alguns treinamentos em alguns bairros rurais, atendidos pelo departamento de café da CooperRita, para ensinar os produtores a fazerem esse levantamento e, posteriormente, o profissional fará algumas visitas direcionadas a produtores que demonstrem interesse e tenham histórico de qualidade já com a cooperativa. Esses dados serão estudados e compilados num relatório para todos os cooperados sobre os reais potenciais de qualidade que possuímos na nossa região”, disse Lucas.

CAFÉ NO BRASIL

O café representa uma importante fonte de renda para os produtores e para a economia brasileira, sendo um dos produtos agrícolas mais exportados do país. O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de café, com estimativa de produção para a safra 2020, entre 57 e 62 milhões de sacas de 60kg do produto beneficiado. A recente história da diferenciação da cafeicultura brasileira indica que a alteração do setor e da comercialização do café busca o segmento dos cafés especiais. É importante destacar que, quando se fala de cafés especiais, trata-se da distinção entre grãos que ocorre pelas suas características de pureza (isento de defeitos extrínsecos e intrínsecos), sabor e corpo, demandando matérias-primas diferenciadas, alcançando, assim, o conceito de cafés de qualidade.

Para se obter cafés especiais é importante conhecer os fatores determinantes da qualidade, desde a escolha da espécie e da variedade para o plantio, até o preparo da bebida. Sabe-se que a qualidade sensorial é determinada, entre outros fatores, pelos atributos sabor e aroma. Formados durante o processo de torra, os precursores destes atributos presentes no grão cru são dependentes de fatores genéticos, ambientais e tecnológicos envolvidos nos processos de produção,

além de época de colheita, método de secagem, processamento e práticas de armazenamento. Deste modo, é de extrema importância buscar o entendimento dos fenômenos que envolvem a expressão da qualidade, para se obter o potencial máximo dos cafés de um determinado país, estado ou região, para atender ao interesse por este novo segmento de cafés especiais.

Os cooperados interessados podem entrar em contato com o Departamento de Assistência Técnica da CooperRita (35) 3473-3526 (Falar com Lilian).

MARCOS PAULO SANTOS LUZ, 33 anos de idade natural de Lavras-MG. Engenheiro Agrícola formado na Universidade Federal de Lavras. Possui mestrado e doutorado na área de Processamento de Produtos Agrícolas pela mesma universidade, atuando principalmente com os processos da pós-colheita do café. Participou de pesquisas em georreferenciamento e condições climáticas de áreas cafeeiras na região da Mantiqueira de Minas pela EPAMIG. Coordenador de equipe de campo no projeto de Denominação de Origem dos cafés da região da Mantiqueira Minas. Experiência laboratorial de análises físicas e sensorial de café. E atuação como coordenador da pós-colheita na Fazenda Santa Cecília, em Carmo do Paranaíba - MG.



MELHORIAS E REDUÇÃO DE CUSTOS NO DEPARTAMENTO DE CAFÉ COOPERRITA

Em busca da melhoria contínua dos processos internos, o departamento de café, em conjunto com o armazém, vem realizando diversas ações, cujos resultados já podem ser percebidos. Desde 2019, iniciou-se a transição para armazenamento dos cafés em big bags, o que reduziu os custos operacionais, melhorou os aspectos de limpeza e organização, aumentou a agilidade nas remoções internas e otimizou os processos de embarque e desembarque. O layout do armazém foi reestruturado para melhorar a identificação e localização dos lotes de café no sistema de gestão, o que oferece maior agilidade no carregamento de embarques. Também, a integração do armazém no sistema de gestão aumentou o nível de rastreabilidade dos lotes.

Para que os compradores possam conferir os lotes de café no embarque, foi reestruturado o laboratório de prova localizado no armazém.

Na estrutura de rebeneficiamento, a CooperRita realizou a troca do equipamento de maquinação de café, adquirindo novos elevadores, densimétricas, peneiras, uma nova selecionadora, dentre outras partes. Ainda houve a adequação do maquinário conforme as NRs 10 e 35. Um novo compressor de ar de 60 pés foi adquirido para suprir toda a necessidade de ar comprimido do armazém, totalizando agora 120 pés (850 litros de ar). Somado a isso, foi realizada a troca de toda a instalação de tubulação de ar, para evitar perda de ar e melhorar o sistema. Em sua estrutura de recebimento, foi instalado um coletor de amostra na recepção de café, tornando a amostra mais homogênea em razão do lote depositado. Para garantir a limpeza dos big bags antes de seu enchimento, foi instalado um limpa-bag, que é utilizado para eliminar resíduos no big bag entre uma carga de café e outra.

O escritório onde são recebidas as notas e emitidos os tickets de peso foi reformado e conta agora com uma melhor estrutura para atendimento.

Em consonância com o mercado, a CooperRita buscou as certificações UTZ e Fair Trade, obtendo sucesso em ambas. E em atendimento à norma UTZ, o armazém conta com um espaço específico para manter as amostras dos lotes depositados, onde ficarão disponíveis para conferência por até 2 anos. Este espaço conta com prateleiras de madeira construídas para manter as amostras armazenadas de forma adequada.

Os armazéns gerais e convencional passaram por uma revisão no registro junto à CONAB para atendimento às normas regulamentares e atender às demandas internas de armazenamento pelos cooperados.

Com foco na comercialização, houve a ampliação das oportunidades de negócios ofertadas aos cooperados, como os barbers para defensivos agrícolas e venda futura com padrão de café mais acessível.

Visando o suporte aos cooperados, a CooperRita realizou a contratação de um engenheiro agrônomo para realizar o mapeamento dos talhões de café dos produtores para conhecer o potencial de qualidade de cada um, e então, trabalhar em conjunto para produzir cafés de alto padrão de qualidade e sabor.

Reafirmando o compromisso com a transparência em seus processos, a CooperRita mantém a prova de café às cegas, sendo a identificação através de código de barras, em que é possível o conhecimento do proprietário do café apenas após a classificação e degustação, quando as informações são lançadas no sistema de gestão.

Estamos à disposição para atender nossos cooperados da maneira mais ágil e transparente possível. Caso tenham alguma dúvida ou queiram acompanhar nosso trabalho no dia a dia, basta nos procurar.

DEPARTAMENTO DE CAFÉ COOPERRITA

COOPERADOS DE CAFÉ DA COOPERRITA INICIAM A COLHEITA NAS PROPRIEDADES

A colheita dos nossos cooperados já iniciou com os pés carregados de frutos. A expectativa para este ano é um aumento de produção e de qualidade maior do que registrado em 2019. Segundo análises de técnicos cafeeiros e relatos dos cooperados, a maturação dos cafés está melhor, os grãos estão mais homogêneos e

com uma boa gramação, notando-se um rendimento melhor na hora do beneficiamento do café e com aproveitamento satisfatório.

Confira alguns registros fotográficos das colheitas que estão sendo feitas por alguns dos nossos cooperados.



Gustavo Moreira
Fazenda São Joaquim
Variedade: Icatu Amarelo primeira safra
São Sebastião da Bela Vista - MG



Luiz Antônio de Oliveira
Sítio São José em Cachoeira de Minas MG
Colheita 2019 /2020



Helena Duarte e Teles
Fazenda São Bernardo da Pedra
Variedade: Catucaí Amarelo
Santa Rita do Sapucaí - MG



Gilberto Nogueira Cellet e outros
Sítio Santana
Variedades: Burbom Amarelo, Burbom Vermelho e Acaia
Cachoeira de Minas - MG



Deseja divulgar sua colheita na revista e nas redes sociais? Encaminhe suas fotos para o WhatsApp do Marketing CooperRita (35) 99852-5009.

VACINAÇÃO CONTRA A FEBRE AFTOSA

USINA DA CRIAÇÃO

AMIGOS COOPERADOS,

Iniciamos uma nova campanha de vacinação contra a febre aftosa e, devido à pandemia de **Coronavírus (COVID-19)**, a etapa de vacinação será realizada no período de **01/05/2020 a 30/06/2020**. A comprovação desta etapa de vacinação poderá ser realizada até o dia **10/07/2020**, pelo site **www.ima.mg.gov.br**, pelo Portal do Produtor, escritórios municipais, enviando o formulário de declaração para o e-mail (**srsapuca@ima.mg.gov.br**) ou presencialmente, em um dos escritórios do IMA (caso o escritório continue fechado até essa data, novos prazos para a entrega da declaração poderão ser concedidos).

NÃO DEIXE DE VACINAR OS SEUS ANIMAIS E APROVEITE PARA ADQUIRIR A VACINA, QUE JÁ ESTÁ DISPONÍVEL NAS LOJAS AGROPECUÁRIAS COOPERRITA.

OS MELHORES PREÇOS ESTÃO AQUI!

OS NOSSOS COLABORADORES ESTÃO ORIENTADOS PARA INFORMAR E ESCLARECER AS DÚVIDAS SOBRE A VACINAÇÃO.



RAÇÕES COOPERRITA QUALIDADE EM PRIMEIRO LUGAR

As Rações CooperRita são sinônimo de qualidade. Há 40 anos produzindo rações para os seus associados, a cooperativa sabe da importância de produzir com qualidade ao menor custo possível, pois é no custo de alimentação onde está a maior fatia do custo de produção de leite.

Na formulação de nossas rações só entram na composição matérias-primas nobres, principalmente no que se refere às fontes de energia, proteína, minerais, vitaminas e aditivos.

Poderíamos formular rações utilizando subprodutos, o que geraria redução nos preços finais. Entretanto, como frisamos antes, a nossa opção é somente utilizar matérias-primas nobres, o que, por vezes, pode encarecer um pouco o custo final de produção, mas nos dá garantia de qualidade e estabilidade nas formulações, sendo que ao não utilizar subprodutos, que por muitas vezes têm variações na composição e não têm estabilidade de fornecimento o ano todo, nos obrigaria a estar continuamente alterando as formulações para adequação.

Portanto, nossas rações têm poucas alterações na formulação durante o decorrer do ano, o que

sabidamente é saudável para o rúmen das vacas, já que, após cada alteração de novos ingredientes, as bactérias do rúmen demoram de 15 a 20 dias para se adequarem, o que geralmente acarreta queda de produção.

Para garantir a qualidade do produto final é fundamental a atuação do comprador, somente efetuando compra de fornecedores conhecidos e previamente aprovados pela equipe técnica, que analisa os alimentos antes de sua introdução na fábrica.

Além disso, ao chegar na fábrica, toda matéria-prima adquirida é criteriosamente analisada antes do descarregamento.

Com essas duas ações, garantimos matéria-prima de qualidade, fundamental para a fabricação de uma ração de excelência.

Associado a estes fatos, temos um programa de boas práticas de fabricação, o que garante a saída ao consumidor de um produto de qualidade.

Em nosso portfólio temos 11 tipos diferentes de ração, sendo: 6 para vacas de leite, 1 manutenção, 2 para bezerras, 1 pré-parto e 1 para confinamento.

Para as vacas de leite, as 6 opções permitem alimentar adequadamente qualquer rebanho, pois temos rações tamponadas com uso de alta tecnologia, como é o caso da CooperRita 27% e Concentrado Grão Úmido, indicadas para rebanhos de alta produção. Já a CooperRita 25%, também é tamponada e indicada para altas produções, porém agrega menos tecnologias. Depois, temos a CooperRita 22%, CooperRita 22 Uréia e CooperRita 20 AE, não tamponadas e indicadas para rebanhos de média a baixa produtividade.

Como inovações, temos o recente lançamento do Concentrado CooperRita Grão Úmido, indicado para os produtores que aderiram à tecnologia do grão úmido, sendo que este produto é composto basicamente de farelo de soja e núcleo mineral tamponado de qualidade. Este concentrado permite redução do custo de alimentação, já que a parte energética da ração é produzida na fazenda, o que representa de 60 a 70 % da ração.

Entretanto, se o produtor não tem o grão úmido, mas tem o fubá de milho na fazenda, também poderá fazer uso deste produto.

Outra novidade na nossa fábrica de Rações é a inclusão de adsorventes de micotoxinas em algumas formulações, já que averiguamos alta incidência de micotoxinas nas dietas a nível de fazenda. As rações com adsorventes de micotoxinas são opcionais e devem ser solicitadas pelos produtores no momento da compra.

Outra possibilidade que nossa fábrica passou a oferecer é a entrega de ração granelizada. Esta modalidade de entrega tem grandes benefícios, já que anula o problema de ataque de roedores e apresenta facilidades na hora da entrega por não depender de mão de obra. Além disso, após o pagamento do silo, pode representar uma economia de aproximadamente R\$3,00 por saco de ração.

Rações CooperRita, sinônimo de qualidade. Esmeramos-nos por entregar um produto que possa tirar o máximo do potencial produtivo de seus animais e com o menor custo possível, respeitando sempre a aquisição de matérias-primas nobres.

PAULO DE TARSO TEIXEIRA

Responsável Técnico Fábrica de Rações





PERÍODO DE TRANSIÇÃO DE VACAS LEITEIRAS - PARTE 1

Prezado Cooperado, neste artigo vamos abordar um tema importantíssimo para quem trabalha com a pecuária de leite, o período de transição. Esse período corresponde nada menos que às três semanas anteriores ao parto, até as três semanas posteriores, é um momento extremamente importante e pode ser considerado como o ponto mais decisivo na vida produtiva de um animal de leite, necessitando de cuidados e muita atenção de todos nós.

Neste período, há diversas mudanças fisiológicas e hormonais, algumas que podemos citar são:

- A enorme demanda de nutrientes para produção de colostro e leite;
- Crescimento fetal acelerado nos dias próximos ao parto imediato;
- Desenvolvimento e estruturação das células da glândula mamária;
- Reorganização social dos animais nos lotes em que serão alocados;
- Mudança das demandas por cálcio, que se alteram de forma substancial no pré e pós-parto.
- Queda expressiva no consumo de matéria seca nas últimas três semanas e aumento da demanda de energia e proteína após o parto para a produção de leite.

Devido a este grande desafio, todo produtor de leite tem sempre que dar uma atenção para animais que estão, neste momento, não deixando apenas as atenções para os animais no pós-parto imediato, mas também não negligenciando os animais no pré-parto, oferecendo condições de conforto térmico, manejo

nutricional e sanitário adequados. Os principais distúrbios metabólicos e doenças se concentram neste momento, como por exemplo, a hipocalcemia, cetose clínica e subclínica, retenção de placenta, mastites agudas e metrites.

Outro fator essencial é o fornecimento de uma dieta aniônica, que consiste em utilizar sais aniônicos para combater, principalmente, a hipocalcemia e melhorar a eficiência na reabsorção óssea do cálcio. Quando estes sais são fornecidos na dieta, há um processo fisiológico



Dessa forma, alguns manejos são essenciais para que se consiga prevenir e evitar o aparecimento das doenças citadas acima, além de reduzir os prejuízos produtivos e gastos com os tratamentos. Um primeiro ponto básico e simples, é a separação dos animais em um lote especial, o lote pré-parto, em que os animais entram quando restam 30 dias para a data prevista do parto. Recomenda-se que o local tenha uma boa cobertura vegetal, seja provido de sombra e água fresca, e com o espaçamento de 4 metros quadrados por animal. Além disso, a localização deve ser de fácil acesso e que permita a observação dos animais, principalmente para que no momento do parto, não seja negligenciado nenhum ponto e caso o animal necessite de cuidados especiais, a tomada de decisão seja a mais rápida e eficiente possível. Sempre que possível, ter um lote pré-parto para animais de primeira lactação, primíparas e outro para animais múltiparos, evitando competições, brigas e prejuízos para os animais mais jovens.

complexo que tem como resultado prevenir a queda da concentração de cálcio no plasma. Em todas as Lojas da CooperRita, é possível encontrar a ração CooperRita Pré-Parto, em sacos de 40 kg. O fornecimento de 2 a 3 kg/animal/dia, é uma ferramenta indispensável para quem tem como objetivo realizar um manejo pré-parto correto, a ração contém uma concentração de sais aniônicos que se encaixam nas exigências dos animais nesta fase e evita o acontecimentos dos problemas metabólicos já citados antes, tendo destaque a hipocalcemia e a retenção de placenta.

Na próxima edição, na segunda parte, iremos abordar alguns cuidados essenciais que devemos nos preocupar para os animais no pós-parto imediato e como realizar o manejo correto para a obtenção de resultados satisfatórios.

JOÃO LEONARDO

Coordenador de Assistência Técnica CooperRita

NOVAS REGRAS PARA COLETA DE AMOSTRA DE LEITE ENVIADAS PARA CLÍNICA DO LEITE

Conforme estabelecido na legislação em vigor, Instrução Normativa nº 77, de 26 de novembro de 2018, o leite cru refrigerado deve ser coletado para análise em laboratório da RBQL com frequência mínima de uma amostra mensal. Portanto, a partir do mês de maio 2020, a coleta das amostras para o envio à clínica do leite passará de quinzenal para mensal, a fim de ponderar o resultado.

A coleta será realizada na primeira quinzena de cada mês, com o objetivo de ter tempo hábil para uma possível recoleta. A recoleta será realizada somente quando:

- Não houver coleta na primeira quinzena ou houver apenas coleta de uma amostra (CCS ou CPP);
- Houver identificação de possíveis falhas de coleta;
- Quando o resultado de CPP do mês em questão ocasionar alteração na faixa de valorização do pagamento do produtor e essa variação for maior que 50% da média aritmética.

O produtor que se enquadrar em qualquer uma das situações citadas acima, terá a amostra recoletada e enviada para a clínica do leite, sendo o resultado da amostra da recoleta a base do pagamento do mês em questão.



Exemplificando:

1. Alteração na faixa de valorização do mês de março para abril e variação de resultado superior a 50% da média aritmética, recoleta de amostra.

DATA DA COLETA	CBT
06/04/2020	149
18/03/2020	34

2. Sem alteração na faixa de valorização do mês de março para abril, não há recoleta de amostra.

DATA DA COLETA	CBT
06/04/2020	39
18/03/2020	6

3. Alteração na faixa de valorização do mês de março para abril, porém a variação do resultado não foi superior a 50% da média aritmética, não há recoleta de amostra.

DATA DA COLETA	CBT
06/04/2020	135
18/03/2020	99

Contamos com a colaboração de todos! Estamos trabalhando com o objetivo de melhorar a qualidade do leite dos cooperados.

A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA DE VACA SECA

Prezado Cooperado, sempre que algum animal está perto de chegar a 2 meses (60 dias) antes da sua previsão do parto, há sempre a preocupação e o cuidado para que seja feita a interrupção da ordenha diária da melhor forma possível. A técnica conhecida como Terapia da Vaca Seca, que antes era muito pouco utilizada, atualmente tem sido seguida por diversos produtores, e dessa forma temos como objetivo esclarecer os pontos positivos dessa ação e demonstrar a importância de tal manejo.

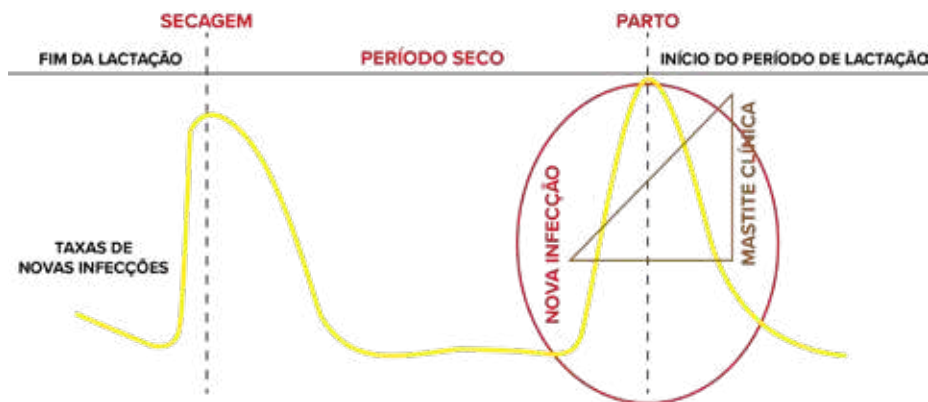
O uso da terapia da vaca seca no final da lactação é uma das medidas mais importantes e recomendadas para prevenção de novas infecções intramamárias durante o período seco. Além da função de prevenção de infecções intramamárias durante a fase inicial do período seco, a técnica é um componente indispensável para a eliminação de infecções subclínicas existentes na secagem. Para que essa prática seja efetiva, deve-se aplicar o antibiótico em todos os quartos mamários de todas as vacas, no dia da secagem. A terapia deve ser realizada em todas as vacas que secarem e não apenas nas que apresentaram casos de mastite durante a lactação. Os medicamentos para a realização do procedimento são próprios para esse período, pois permitem a liberação lenta da droga, de modo a manter os níveis terapêuticos por várias semanas, uma vez que não há a ordenha destes animais, pode-se utilizar antibióticos com maiores concentrações sem a preocupação dos resíduos no leite.

A correta escolha do princípio ativo e da concentração possibilitam o combate às infecções presentes no momento da secagem. Entre 70% e 90% das infecções subclínicas são eliminadas através do uso de antimicrobianos na secagem, as taxas de cura são superiores às aquelas dos tratamentos realizados durante lactação. Por isso, sempre consulte um Médico Veterinário para saber qual base de antibiótico utilizar, a Cooperrita disponibiliza o Departamento de Assistência Técnica à disposição para quem queira tirar as dúvidas neste ponto, além disso nossas Lojas estão equipadas com as melhores bases disponíveis no mercado, e temos opções para a utilização que trazem resultados eficientes, entre em contato conosco.

O período seco é uma necessidade fisiológica da vaca leiteira e tem relação direta com a saúde da glândula mamária, produção de leite e prevenção de doenças do período de transição. O uso do tratamento de vaca seca, em conjunto com medidas de manejo para fornecer ambiente limpo e confortável para as vacas secas, são ferramentas indispensáveis de tratamento e prevenção da mastite durante a secagem. Práticas simples como essas garantem a sanidade do rebanho e promovem eficiência na produção e melhoria da qualidade do leite.

JOÃO LEONARDO

Coordenador de Assistência Técnica CooperRita



Por que é tão necessário fazer a terapia completa?

- As bactérias encontradas no período seco são responsáveis por 90% das mastites clínicas até 150 dias em lactação.
- 50% dos tetos permanecem abertos (sem tampão de queratina) por até 10 dias após a secagem.
- 97% das mastites no período seco ocorrem em quartos que não se fecharam com o tampão de queratina.

COMUNICADO ASSEMBLEIA GERAL COOPERRITA

Cooperados,

Em breve informaremos a data da Assembleia Geral CooperRita, adiada devido às orientações do Ministério da Saúde relacionadas à Pandemia do Coronavírus (Covid-19). A direção da cooperativa aguarda a autorização e liberação da Prefeitura Municipal, para que seja realizada a reunião presencial dos cooperados.

Contamos com a compreensão de todos.

Diretoria CooperRita

COMPACTAÇÃO DE SOLOS

Prezado Cooperado, os solos agrícolas são o suporte para a expressão do potencial genético das plantas cultivadas e um dos mais importantes fatores de produção da agricultura. Ou seja, a produtividade das nossas lavouras e também das pastagens depende de forma direta deste componente.

Sua importância pode ser observada nitidamente em áreas de transição, muito comuns nos ambientes de produção do Brasil, onde em um mesmo talhão existem diferentes tipos de solo, comumente chamados de áreas de manchas.

Nas áreas de manchas, é possível distinguir diferentes potenciais produtivos, que se repetem ano após ano, diretamente influenciados pela fertilidade daquela porção do talhão.

O grau de fertilidade de cada solo é reflexo direto das características do material de origem, da influência da topografia e dos fatores climáticos vigentes ao longo dos séculos de sua formação.

Dentro do conceito de fertilidade, que nos remete automaticamente a pensar nas características químicas e na disponibilidade de nutrientes, existe um componente fundamental e constantemente relegado ao segundo plano: a estrutura física do solo.

A estrutura física do solo consiste no arranjo espacial das partículas minerais, dos compostos orgânicos e do espaço aéreo – onde numa situação desejável, as raízes encontram oxigênio disponível e a água encontra os canais para a infiltração dentro do perfil do solo.

É possível construir e melhorar a fertilidade do solo adotando práticas de manejo conservacionistas, como rotação de culturas e plantio direto.

A produção de compostos orgânicos, incrementada pela maior atividade de microrganismos e exsudatos de raízes, cria as condições ideais para a formação de agregados do solo mais estáveis, resultando numa distribuição de micro e macro poros, favorável à infiltração e armazenamento de água, e ao crescimento de raízes.

Em geral, os solos em seu estado natural, sob vegetação nativa, apresentam características físicas, como permeabilidade e espaço poroso desejáveis, do ponto de vista agrônomo, sendo grande o volume de solo explorado pelas raízes.

Na medida em que os solos são cultivados, práticas agrônomicas podem desequilibrar sua estrutura e causar compactação. Dentre os fatores mais problemáticos, pode-se citar:



- a necessidade de máquinas cada vez mais pesadas – visando aumentar o rendimento operacional;
- trânsito nas lavouras em épocas de alta umidade do solo;
- a mais importante: produção insuficiente de palha e ausência de rotação de culturas efetiva nos sistemas de produção.

Quando compactados, mesmo os solos que apresentam excelentes características químicas, têm sua fertilidade diminuída, pela menor capacidade de infiltração de água e pela maior resistência à penetração e ao desenvolvimento de raízes.

A compactação do solo pode ocorrer em diferentes profundidades e, na maioria das vezes, não se distribui de maneira uniforme ao longo da lavoura. Uma ocorrência comum é a compactação das paredes do sulco de plantio, ocasionada por elevada umidade no momento da semeadura.

A força exercida pelos discos de corte, quando o solo está em condição de alta umidade (formando barro), compacta a parede do sulco e pode impedir o desenvolvimento de raízes, podendo ocasionar tombamento de plantas nas fases mais adiantadas do milho. A melhor forma de manejo da compactação do solo é evitar que ela aconteça na propriedade. Isso só é pos-

sível com um efetivo sistema de rotação de culturas e com o controle de tráfego de máquinas pesadas na área.

Uma alternativa que tem sido muito usada para medir a resistência à penetração de raízes de modo indireto é o uso de sondas (penetrômetros) que perfuram o solo e registram a resistência à penetração em tempo real, em diferentes profundidades do perfil.

Essa ferramenta, aliada aos sistemas de georreferenciamento, permite fazer um mapeamento geolocalizado do grau de compactação do solo em diversos pontos e em diferentes profundidades.

A CooperRita, junto ao Núcleo da Assistência Técnica, com o objetivo de melhorar a eficiência dos serviços prestados aos produtores, adquiriu um Penetrômetro, e a aferição da compactação de solo é realizada pelo nosso Engenheiro Agrônomo, Gabriel Jordan. Dessa forma, é possível quantificar numericamente qual o nível da compactação do solo e quais medidas para reverter tal situação.

TEXTO DE DOUGLAS BATISTA JANDREY

Referências: <http://www.pioneersementes.com.br/blog/99/compactacao-de-solos-agricolas>



ENCARREGADOS DAS LOJAS AGROPECUÁRIAS RECEBEM TREINAMENTO

Os departamentos Comercial, Financeiro e de Tecnologia da Informação realizaram um treinamento com os encarregados das lojas comerciais, abordando diversos assuntos, como fechamento de caixa, fechamento de fundo fixo, operações com cartão de crédito, devoluções e regras de limites de crédito.

A ação faz parte da continuidade do processo de aperfeiçoamento e desenvolvimento dos colaboradores da CooperRita, para que haja cada vez mais melhorias no atendimento e execução das atividades internas e com clientes.

“O treinamento foi muito proveitoso e os encarregados puderam esclarecer suas dúvidas e os resultados já são visualizados pelas demais áreas com a diminuição de erros operacionais. A proposta é estender esse mesmo treinamento para os demais colaboradores das lojas”, conta o Coordenador Financeiro, Márcio Barreto.



PARABÉNS AOS COOPERADOS QUE CONSEGUIRAM OS PRIMEIROS LUGARES EM QUALIDADE DO LEITE.

OS ASSOCIADOS ABAIXO RECEBERÃO UMA BONIFICAÇÃO PELA CONQUISTA.

MÊS ABRIL 2020

PREMIAÇÃO DE COOPERADOS PELA QUALIDADE DE LEITE

COLOCAÇÃO	NOME
1ª	RAIMUNDO FLORIANO DE CASTRO
2ª	JOAQUIM TEODORO SOBRINHO
3ª	MILTON ROBERTO BERTINI
4ª	GUILHERME BONANO BALESTEROS
5ª	AMILTON EVERALDO DA SILVA

PLANTÃO VETERINÁRIO

JUNHO 2020

CONTATOS

CONTATOS

Carlos Augusto SRS: (35) 9 9963.2694

Douglas SRS: (35) 9 9126.6260 / ☎(35) 9 9232.3870

Paulo SRS: (35) 9 9982.0615 / ☎(35) 99211.5599

Lucas Ribeiro - Careaçu: (35) 9 9820.8377

José Augusto Medeiros - Careaçu : (35) 9 9981.3883

Marcelo - Careaçu: (35) 9 9922.8650

José Ibraim - Careaçu: (35) 9 9907.6727

SANTA RITA DO SAPUCAÍ:

Douglas: 13, 14, 27 e 28/06

Carlos Augusto: 06, 07, 20 e 21/06

CAREAÇU:

José Augusto: 06 e 07/06

Lucas: 13 e 14/06

Marcelo: 20 e 21/06

Neto: 27 e 28/06

CONCEIÇÃO DO RIO VERDE

Jose Roberto Andrade Pereira - 98861-0181

Jose Joaquim Ribeiro Mota- 98809-0377

CARMO DE MINAS

Diogo: 99191-5307

Marcos Paulo: 99901-4678

ATENDIMENTO:

ATENDIMENTO DE SEGUNDA A
SÁBADO, ATÉ AS 17 HORAS

MAIORES PRODUTORES DE LEITE - MARÇO 2020

CLASS.	NOME
1	MOACYR DIAS PEREIRA E OUTROS
2	CESAR AUGUSTO FERRAZ JUNQUEIRA
3	CLAUDIO JUNQUEIRA FERRAZ DE ALMEIDA E OUTROS
4	WANDA MARIA RENNO MOREIRA A.CUNHA E OUTROS
5	CLEBER RIBEIRO DE MATOS
6	JOSE FRANCISCO CASTRO PEREIRA
7	MARCOS RENNO MOREIRA
8	JOAQUIM CARLOS DE ASSIS
9	ALBERTO DE CASTRO NEVES E OUTRO
10	VIRGILIO DIAS PEREIRA SOBRINHO
11	JOSE RENNO MOREIRA
12	FRANCISCO CARLOS VILELA E OUTRO
13	DECIO COELHO COSTA
14	ANTONIO GUILHERME RIBEIRO GRILLO
15	CARLOS CESAR ANDREONI
16	JOAO VIANNAY SILVA DA CUNHA
17	JOAO CARLOS RIBEIRO
18	ESP RENATO TELLES BARROSO
19	CLAITON LUIZ RIBEIRO DO VALLE
20	DIVANIR BENEDITO DE FARIA
21	ERNESTO PEDRO DO COUTO E OUTRO
22	JUAREZ FERREIRA DE CARVALHO
23	JOAQUIM FERNANDES LEITE
24	NAIR DE AZEVEDO COSTA
25	FRANCISCO PEREIRA DE MENDONCA

COOPERADO,

QUER COMPRAR, VENDER OU ANUNCIAR ALGO?

AGORA TEMOS A SEÇÃO DE CLASSIFICADOS, ONDE VOCÊ PODE ANUNCIAR GRATUITAMENTE.

Interessados, entrar em contato com (35) 3473-3525 ou pelo e-mail: marketing@cooperrita.com.br

MELHORES PRODUTORES POR QUALIDADE ABRIL 2020

CLASS.	NOME	CIDADE
1	RAIMUNDO FLORIANO DE CASTRO	CAREAÇU
2	JOAQUIM TEODORO SOBRINHO	CAREAÇU
3	MILTON ROBERTO BERTINI	CAREAÇU
4	GUILHERME BONANO BALLESTROS	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE
5	AMILTON EVERALDO DA SILVA	SÃO SEBASTIÃO BELA VISTA
6	FERNANDO VALBER DA SILVA	SÃO SEBASTIÃO BELA VISTA
7	JACY VILELA VIANA RIBEIRO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ
8	DARCI ANDERSON FURTADO PEREIRA	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE
9	JOAO CLARISMON SALVADOR	CAREAÇU
10	JOSE FRANCISCO CASTRO PEREIRA	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE
11	JOSE EUGENIO DA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS
12	CORNELIO RIBEIRO SALLUM AL'OSTA	CARMO DE MINAS
13	EMILIA SANCHO PALMA	PIRANGUINHO
14	RISOLETA VITORIA LISBOA PALMA	PIRANGUINHO
15	LUIZ CARLOS BORGES	CACHOEIRA DE MINAS
16	SEBASTIAO DIAREZ COSTA	CACHOEIRA DE MINAS
17	SEBASTIAO FERREIRA DE LACERDA	CAREAÇU
18	DOUGLAS FARIA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS
19	DONIZETTI APARECIDA DE ALMEIDA E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS
20	JOSE AUGUSTO PEREIRA	CACHOEIRA DE MINAS
21	DILTON FONSECA PEREIRA	CARMO DE MINAS
22	SEBASTIAO PIO DAMASCENO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ
23	ANTONIO MONSERRAT DE SOUZA E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS
24	CINTIA ROSA REZENDE E OUTRO	CACHOEIRA DE MINAS
25	ADELIO EUGENIO DA SILVA	SANTA RITA DO SAPUCAÍ



COOPERADOS DE LEITE E CAFÉ, PARTICIPEM DOS GRUPOS DE WHATSAPP DA COOPERRITA!

ENVIE UM EMAIL COM O NOME, A MATRÍCULA E O NÚMERO DO SEU CELULAR PARA PATRICIA.RENNO@COOPERRITA.COM.BR OU LIGUE PARA O MARKETING (35) 3473-3525.

RANKING DE PRODUÇÃO DE LEITE

MELHORES CBT - ABRIL 2020

CLASS.	NOME	CIDADE	mil UFC/ mL
1	ANTONIO GUILHERME RIBEIRO GRILLO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	2
2	LUIZ JOSE PEREIRA	NATÉRCIA	2,5
3	PEDRO ANTONIO VITORIANO	CAREAÇU	2,5
4	JOAQUIM ANTONIO VITORIANO	NATÉRCIA	2,5
5	MOACYR DIAS PEREIRA E OUTROS	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	3
6	SEBASTIAO FERREIRA DE LACERDA	CAREAÇU	3,5
7	DJENARO ALCANTARA NOGUEIRA	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	4
8	JOAO BATISTA LOPES	CAREAÇU	4
9	MARCIO MARQUES SILVERIO	CAREAÇU	4,5
10	DOUGLAS FARIA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS	4,5
11	LUIZ CARLOS BORGES	CACHOEIRA DE MINAS	4,5
12	JOSE AUGUSTO PEREIRA	CACHOEIRA DE MINAS	4,5
13	DONIZETTI APARECIDA DE ALMEIDA E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS	4,5
14	LAZARO DANIEL DA SILVA	PEDRALVA	5
15	JOSE EUGENIO DA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS	5,5

MELHORES GORDURA - ABRIL 2020

CLASS.	NOME	CIDADE	%
1	JOSE ODAIR BONIFACIO	SÃO SEBASTIÃO BELA VISTA	4,68
2	ESP EUNICE PIVOTO DE SOUZA E OUTROS	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	4,64
3	BENEDITO HELIO DE SOUZA	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	4,64
4	SEBASTIAO PIO DAMASCENO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	4,36
5	CARLOS DONIZETE DE SOUZA	CAREAÇU	4,26
6	JACY VILELA VIANA RIBEIRO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	4,25
7	JOSE EUGENIO DA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS	4,25
8	JESUS DOS SANTOS PEREIRA E OUTROS	ESTIVA	4,25
9	ANEZIO NAZARE DE FARIA	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	4,22
10	RUBENS NAZARETH DE FARIA	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	4,22
11	ANTONIO OLINTO FERNANDES PINTO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	4,21
12	PEDRO LUIZ RIBEIRO TEIXEIRA	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	4,2
13	DOUGLAS FARIA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS	4,19
14	DONIZETTI APARECIDA DE ALMEIDA E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS	4,19
15	JOSE AUGUSTO PEREIRA	CACHOEIRA DE MINAS	4,19

MELHORES CCS - ABRIL 2020

CLASS.	NOME	CIDADE	mil/mL
1	JOAO BATISTA LOPES	CAREAÇU	21
2	AMILTON EVERALDO DA SILVA	SÃO SEBASTIÃO BELA VISTA	37,5
3	FERNANDO VALBER DA SILVA	SÃO SEBASTIÃO BELA VISTA	37,5
4	JOSE FRANCISCO CASTRO PEREIRA	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	41
5	JOSE MARIA DE SOUZA E OUTROS	POUSO ALEGRE	44
6	ANTONIO BERNARDES SILVERIO	CAREAÇU	59
7	IVANIL TARCISIO DE ALMEIDA	CAREAÇU	59
8	RAIMUNDO FLORIANO DE CASTRO	CAREAÇU	71,5
9	ADRIANO OLIVEIRA RIBEIRO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	73
10	MARILDA GONCALVES	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	73
11	SEBASTIAO VILLELA FILHO	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	73
12	ESP JOSE ALFREDO BARROS DA SILVA REIS	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	73
13	RISOLETA VITORIA LISBOA PALMA	PIRANGUINHO	77
14	EMILIA SANCHO PALMA	PIRANGUINHO	77
15	JOSE ANESIO DE BARROS	SÃO SEBASTIÃO BELA VISTA	84

MELHORES PROTEÍNA - ABRIL 2020

CLASS.	NOME	CIDADE	%
1	OLIVEIROS VITAL DE SENE	PIRANGUINHO	3,91
2	RAIMUNDO FLORIANO DE CASTRO	CAREACU	3,90
3	JOSE FRANCISCO DA SILVA	CAREACU	3,83
4	EDGAR ANDERSON MOTTA E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS	3,67
5	BENEDITO SALVADOR DA SILVA	CAREACU	3,66
6	LUIZ ANTONIO DA SILVA	CAREACU	3,66
7	RITA MARIA DE CASSIA PEREIRA ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS	3,65
8	JOAO CLARISMON SALVADOR	CAREACU	3,64
9	JOSE ODAIR BONIFACIO	SAO SEBASTIAO BELA VISTA	3,64
10	ESP JOSE ALFREDO BARROS DA SILVA REIS	CONCEICAO DO RIO VERDE	3,63
11	MARILDA GONCALVES	CONCEICAO DO RIO VERDE	3,63
12	CORNELIO RIBEIRO SALLUM AL'OSTA	CARMO DE MINAS	3,63
13	SEBASTIAO VILLELA FILHO	CONCEICAO DO RIO VERDE	3,63
14	JOSE RAYMUNDO COSTA	CACHOEIRA DE MINAS	3,58
15	JOSE MARIA DE SOUZA E OUTROS	POUSO ALEGRE	3,58



V E M A Í

FEIRA DIGITAL



2020
A SUA FEIRA DIGITAL DO AGRONEGÓCIO
22 A 26 DE JUNHO

**COOPERADO, A COOPERRITA PARTICIPARÁ DA FEIRA DIGITAL
CAFÉ COM TV E OFERECERÁ GRANDES OPORTUNIDADES DE
NEGÓCIOS E PREÇOS ESPECIAIS PARA VÁRIOS PRODUTOS
COMERCIALIZADOS PELAS NOSSAS LOJAS AGROPECUÁRIAS.**

Siga os passos:

**ACESSE O SITE WWW.CAFECOMTV.UAI.COM.BR,
FAÇA A SUA INSCRIÇÃO, VÁ NA ABA EXPOSITORES E ENCONTRE
O ESTANDE COOPERRITA.**

MAIS INFORMAÇÕES NO WWW.COOPERRITA.COM.BR OU LIGUE PARA:

**Antônio Carlos - (35)99982-0141
Gabriel Jordan - (35)99967-6301
Felipe Augusto - (35)99961-1088**



PATROCÍNIO

APOIO



AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE
DETALHADO
DESSAITE



REALIZAÇÃO

